

1

VAI RESSURGIR A PITORESCA FONTE DA RUA MOUZINHO DA SILVEIRA



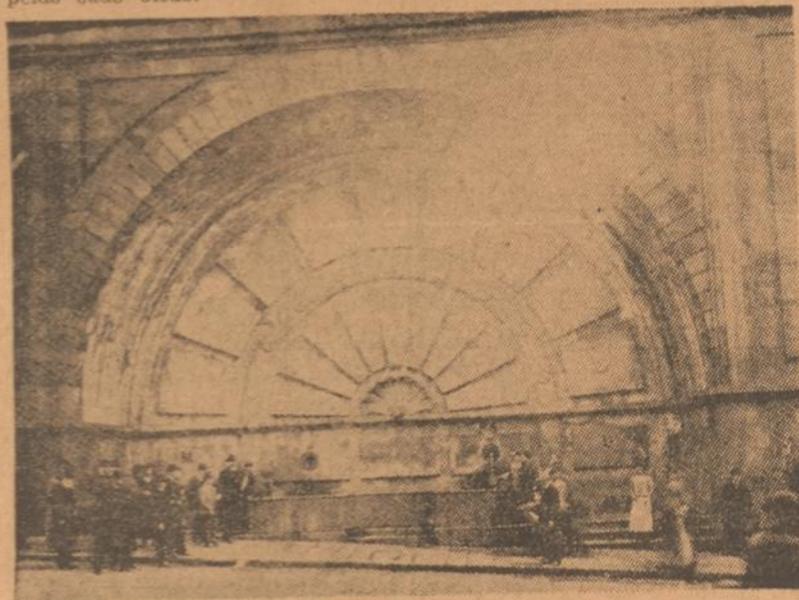
As lojas, já desocupadas, esperam o camartelo demolidor

Há, certamente, muitos portuenses que se lembram da fonte da Rua Mouzinho da Silveira, que por razões então desconhecidas, desapareceu para dar lugar a dois estabelecimentos comerciais, acanhados e nada expressivos. Como aquela fonte, em forma de túnel, com tanque e duas bicas fizesse falta aos moradores da área e aos das ruas do Souto e Pelames, esta por cima do próprio arco, construíram então aquela fonte em granito que se vê na entrada da primeira rua.

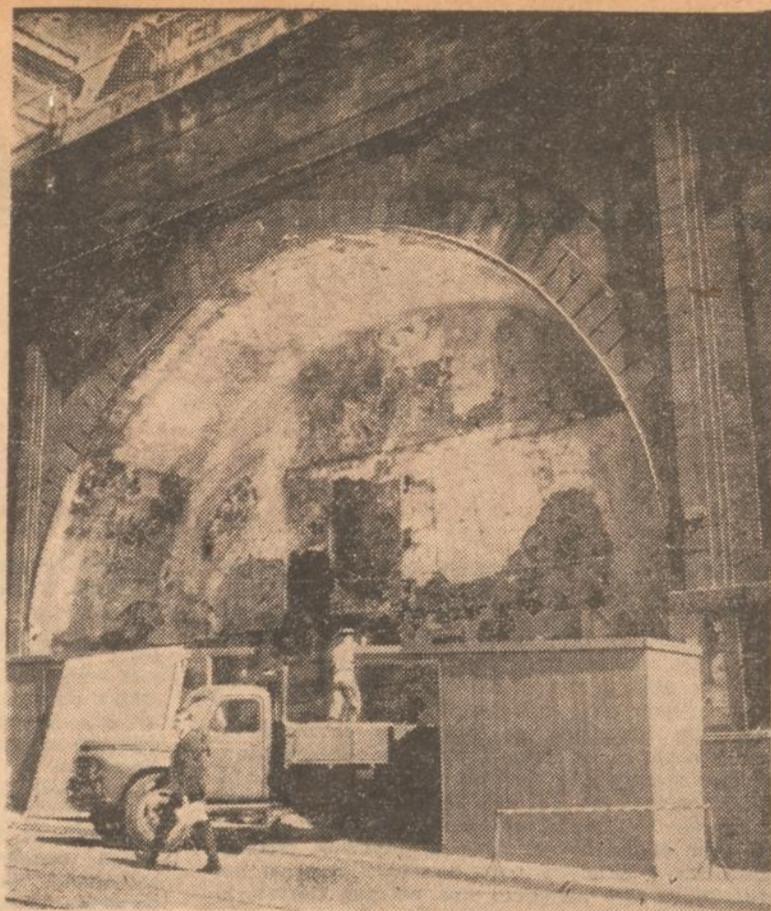
A fonte de Mouzinho da Silveira era alimentada pela mistura de água de Paranhos com a de Salgueiros, e nela funcionava, ainda, um urinol, o que não era do agrado das mulheres que ali enchiam os cântaros e os canecos.

Pois, a fonte de Mouzinho da Silveira vai ressurgir, mercê da vontade da Câmara, que se mostra empenhada em restaurar os velhos e artísticos fontenários que tanto pitoresco e graça deram à cidade noutros tempos.

Os estabelecimentos deixaram já de funcionar, tendo os respectivos proprietários sido indemnizados. A demolição das lojas vai iniciar-se dentro de dias, e não demorará muitos meses que o Porto volte a admirar a fonte de Mouzinho da Silveira a deitar água pelas suas bicas.



A velha fonte da Rua Mouzinho da Silveira, quando ainda funcionava, há mais de quarenta anos. Assim vai ficar agora, pois tudo que é dela ainda existe



26.8.60

2

VAI SER RECONSTRUÍDA A «FONTE D'ÁGUA» DA RUA DE MOUZINHO DA SILVEIRA

Por circunstâncias de vária ordem, algumas das quais nunca se chegarão a compreender... o camartelo camarário, no seu bota-abaixo, não poupou muitas

daqueles fontes espalhadas pela cidade e que visavam o abastecimento de água aos seus habitantes. Muitas delas tinham certas características e algumas mostravam as suas pedras bem trabalhadas. Era deste género a velha «Fonte d'Água», da Rua Mouzinho da Silveira, composta de duas bicas e um largo tanque recolhidos dentro de um enorme vão abobedado, todo em pedra e de grande trabalho. Estas duas bicas eram alimentadas por mananciais diferentes — uma pela mistura da água de Paranhos com a de Salgueiros, e outra abastecida pela Arca das Hortas. A água desta última bica vinha canalizada desde a Rua do Almada, das traseiras do prédio n.º 61, em canos de grés, em parte, e o restante em chumbo, tendo sido mais tarde esta última parte da canalização modificada e substituída por canos de ferro galvanizado. Partindo do referido prédio, onde esta nascente tem a sua origem, a canalização descia a Rua do Almada, atravessava o Largo dos Lóios, seguia pela Rua dos Caldeireiros e parte do Souto para ir terminar na bica da fonte.

Há uns bons 40 anos, entendeu-se que a velha «Fonte d'Água» havia de desaparecer, e naquele vão foram feitas umas construções adaptadas a estabelecimentos. Num deles, era um depósito de pão e biscoitos de Valongo, e que, mais tarde, havia de dar lugar a uma casa que tão conhecida se tornou na venda de queijos de Arcozelo (Serra da Estrela)...

No ano que passou, a Câmara resolveu que a velha fonte fosse reconstruída — o que se tornava viável se se soubesse que na altura em que foi demolida, as respectivas pedras, devidamente numeradas, foram confiadas à guarda dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, encontrando-se num recanto das instalações da Rua do Barão de Nova Sintra.

Como a fotografia documenta, para levar a efeito tal reconstrução iniciaram-se já os trabalhos de demolição dos estabelecimentos que ali existiram, sendo de esperar que, em breve, se possa voltar a admirar a velha «Fonte d'Água» da Rua de Mouzinho da Silveira.

**ACIDENTE
NO TRABALHO**